

## NOTAS DE UMA MONITORIA: A PSICOLOGIA SOCIAL EM CONTATO COM COSMOVISÃO INDÍGENA E LITERATURA BRASILEIRA

LIARA DAMÉ<sup>1</sup>;  
ÉDIO RANIERE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *liarads@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *edioraniere@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dedica a apresentar a experiência de monitoria, que ocorreu no período de 1 de março a 15 de maio, na disciplina de Psicologia Social, parte do currículo normal para formação no curso de Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas, no semestre 2022/2. Os objetivos foram os de propiciar a construção de um conhecimento crítico em Psicologia Social, promovendo a fundamentação conceitual e teórica da área e discutindo problemáticas pertinentes ao desenvolvimento do psicólogo tais como racismo e branquitude, cosmovisão indígena e o de debater a questão “como alguém se torna aquilo que é?”.

Para tanto, a bibliografia da disciplina fundamentou-se em autores como Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Maria Aparecida da Silva Bento, Mario de Andrade, Rosane Azevedo Neves da Silva, Jaider Esbell, Anne Sauvanargues, Leoncio Camino, Ana Raquel Torres e João Francisco Duarte Jr.

As conceituações de o que seria uma Psicologia Social costumam ser muito rasas e insatisfatórias. O senso comum dentro das Psicologias conecta o social de forma exclusiva e indissociável com as relações sociais, ou melhor, interpessoais, dos indivíduos. Na disciplina em questão, trabalhamos incansavelmente a desconstrução dessa ideia, (re)inventando a Psicologia Social. A invenção se caracteriza pelo questionamento, pela fuga do natural, do certo, do senso comum, e pela busca do novo, através da desterritorialização (Rosane SILVA, 2021, p. 1).

O social ao qual a Psicologia Social Crítica – latino-americana – se refere é um complexo emaranhado de atravessamentos, que está em constantemente produção, e de forma alguma é um produto pronto.

Quando deixamos de considerá-lo [o social] como uma evidência e passamos a constituí-lo como um problema, vemos que o social é essencialmente um objeto construído e produzido a partir de diferentes práticas humanas e que não cessa de se transformar ao longo do tempo. (Rosane SILVA, 2021, p. 21)

### 2. METODOLOGIA

As atividades do semestre se dividiram e se interligaram em dois movimentos concomitantes: 1. Discussões em sala de aula, ou por via escrita de textos no formato de carta, a partir da leitura dos textos, da observação de obras e vídeos que integraram a bibliografia da disciplina e de aulas expositivas; 2. Preparação de um ensaio de formato livre (texto acadêmico, ficção, prosa, poesia/poema, *podcast*, desenho físico ou digital, pintura, colagem, música, entre outros), a partir dos debates realizados com a turma ao longo das semanas e da leitura do livro “Macunaíma” de Mario de Andrade. O segundo movimento intencionou a realização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim, exclusivo para alunos da disciplina de Psicologia Social.

A base bibliográfica – presente nas referências ao fim desse trabalho – da disciplina foi cuidadosamente escolhida pelo professor Édio Raniere, com a intencionalidade de apresentar aos alunos os principais conceitos e pensamentos da Psicologia Social Crítica, e também levantar debates sobre temas de extrema importância na formação não apenas de psicólogos sociais, mas de qualquer profissional que atue na área da Psicologia. Por isso, a bibliografia e as aulas expositivas da disciplina trouxeram além de autores já muito difundidos – autores brancos, em sua maioria europeus –, autores e artistas negros e indígenas, abordando as questões sociais de uma forma completamente diferente a qual a academia elitizada está acostumada.

A cada semana, os alunos foram instruídos a lerem um texto, assistirem um vídeo ou contemplar pinturas, que serviram, conjuntamente às falas feitas pelo professor, como disparadores para o questionamentos e discussões em sala. Ainda, durante esse período, os alunos foram orientados a ler o livro “Macunaíma” de Mario de Andrade e, a partir deste e dos outros materiais expostos, produzir um ensaio de formato livre para, posteriormente, apresentar aos colegas e professor em uma dinâmica de congresso acadêmico. Para a realização desse trabalho, os discentes foram incentivados a usar e abusar da criatividade e da lógica de experimentação delleuziana, num movimento de libertação da rigidez academicista.

Ao fim do semestre, três semanas foram reservadas para a realização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim – a primeira edição foi realizada de forma online com a turma anterior de Psicologia Social. Os trabalhos a serem apresentados foram escolhidos entre os alunos, após de ficarem disponíveis para visualização no fórum da disciplina no e-aula. Aqueles que não foram escolhidos como apresentadores, foram incumbidos da tarefa de debater os ensaios selecionados.

As atribuições da monitoria consistiram em auxiliar o professor na recepção e entrega de feedbacks das atividades propostas durante o semestre, em fomentar e mediar discussões e debates em sala de aula, em orientar e tirar dúvidas dos alunos em relação a produção do ensaio e ao conteúdo trabalhado durante o semestre, assim como a organização do Segundo Congresso Internacional de Psicologia Social Makunaima em Mim.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os textos e outros materiais como disparadores, muitas discussões acerca dos conceitos de social e de Psicologia Social, da construção da realidade e da sociedade em que vivemos e de problemáticas ontológicas pertinentes foram suscitadas em sala de aula, assim como nos trabalhos escritos e entregues pelos alunos ao longo do semestre. Debates extremamente valiosos sobre diversas pautas sociais surgiram ao longo do semestre, levantados, inclusive, por iniciativa dos discentes. Um dos principais se deu a partir do texto “Branqueamento e Branquitude no Brasil”, de Cida Bento (2002), oportunizando um esmiuçamento sobre a estruturação do sistema racista em que vivemos e do papel da branquitude na perpetuação dessa ordem.

Ainda, frutos da exposição à cosmovisão indígena a partir das obras artísticas e textual de Jaider Esbell e do livro “Macunaíma” de Andrade, inúmeros ensaios belíssimos e potentes foram produzidos e apresentados pelos alunos. Os resultados do congresso foram tão promissores que abriram a possibilidade de realização de um sarau aberto ao público em um momento futuro. Com os ensaios, os alunos intencionaram buscar uma resposta para a pergunta “Como alguém se

torna aquilo que é?”, proferida já por Nietzsche em *Ecce Homo* (2022), utilizando-se de todo o conhecimento angariado durante o semestre. Aqui, o termo buscar é essencial, pois nunca foi a pretensão de responder a pergunta, mas a de inventar novas saídas às respostas que as grandes Psicologia julgam já consolidadas.

Portanto, através da monitoria, foi possível o crescimento pessoal e profissional tanto dos alunos quanto da monitória da disciplina. A exposição a tais questionamentos é essencial – e deve ser constante – quando se pretende a atuação humanizada, ética e sensível do profissional da Psicologia.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível concluir que a metodologia da disciplina foi bem sucedida em alcançar os objetivos propostos. A construção de conhecimento crítico aberta ao novo, através da invenção, apresenta-se como um caminho ideal na formação de profissionais no campo da Psicologia. Ademais, é fundamental a consideração de uma abordagem localizada de forma geográfica, histórica e contextual que considere todos os atravessamentos que resultam na realidade com que nos deparamos no dia-a-dia da prática.

Entretanto, é importante ressaltar que a atuação dos psicólogos passa longe de se limitar à clínica, que possui um histórico elitizado. A disciplina de Psicologia Social tem a função de demonstrar aos profissionais em formação a responsabilidade política e social de nossa área, e os impactos de transformação – ou perpetuação – de práticas dos quais nossa profissão é capaz.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mario de. **Macunaíma**. Chapecó: UFFS Editora, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia Social do Racismo**: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Capítulo 2, p. 25-58.

CAMINO, Leoncio e TORRES, Ana Raquel. Origens e desenvolvimento da Psicologia Social. In: **Psicologia Social**: Temas e Teorias. Org de Leoncio Camino et all. Brasília, DF: Technopolítik, 2013.

COCCIA, Emanuelle. Todo eu é um esquecimento. In: **Metamorfoses**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Do Caos ao Cérebro. In: **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

DUARTE-JUNIOR, João Francisco. **O que é a realidade**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ESBELL, Jaider. **Makunaima, o meu avô em mim!** Porto Alegre: Iluminuras, v. 19, n. 46, p. 11- 39, jan/jul, 2018.

NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL. Direção: POURRIAT, Éléonore. Produção de Edouard de Lachomette e Eleonore Dailly. França, 2018. DVD

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo**: Como alguém se torna aquilo que é. Série Pensamento Humano. São Paulo: Editora Vozes, 2022.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-moral**. Obras incompletas – Coleção os Pensadores – São Paulo: Nova Cultural, 1999.

POR ONDE ANDA MAKUNAIMA? Direção de Rodrigo Séllos. Produção de Letícia Friedrich. Brasil, 2020. DVD

RANIERE, Édio. **A Invenção das Medidas Socioeducativas**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/87585>

SAUVAGNARGUES, Anne. **Somos nada mais que imagens entrevista**: com Anne Sauvagnargues. [Entrevista concedida a] Édio Ranieri. Rev. Polis e Psique, v.10, n.1, p. 6-29, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/97503>

SILVA, Rosane Azevedo Neves da. **A invenção da Psicologia Social**. Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2021.